REVISTA OLORUN N. 53, Agosto de 2017
ISSN 2358-3320 - www.olorun.com.br

POR QUE OS IORUBAS ENTERRAM SEUS MORTOS EM CASA?

Doyin Adebusuyi, Ado-Ekiti;

Abdul-Hameed Olawale, Osogbo;

Mustapha Abubakar, Ilorin

Sikiru M. Jimoh, Abuja.

28 de janeiro de 2012

“Os iorubas acreditam que os mortos ainda são parte da família e acredita-se que aqueles que se enterram seus mortos em cemitérios teriam jogado seus entes queridos em uma terra estrangeira” (Odofin Are Ikere, Ado-Ekiti, Estado Ekiti, Chefe Bode Ajisefini).

Se for esse o caso, por que o governo do estado Ekiti está tentando ir contra a crença das pessoas, pois planeja proibir o enterro dos mortos em compostos familiares?

É uma visão comum ver sepulturas dentro das casas ou especificamente nas varandas no Estado de Ekiti. Para as pessoas, é um tabu enterrar ancestrais em terras “estranhas”, isto é, o cemitério, que é o lugar de enterro designado na maioria das grandes cidades em algumas partes do país, e também, em todo o mundo.

No entanto, a tendência está prestes a mudar, já que o governo estadual planeja torná-lo ilegal para as pessoas que perdem seus entes queridos, enterrá-los em suas casas.

O governo, de acordo com o Conselheiro Especial sobre Assuntos do Território, do governador Kayode Fayemi, Élder Remi Olorunleke, planeja estabelecer cemitérios públicos e proibir enterrar os mortos dentro de suas casas e em qualquer lugar dentro de bairros residenciais, como parte das iniciativas de renovação urbana em andamento.

O Élder Olorunleke, que representou o governador em uma reunião com o Conselho estadual de Obas, em dezembro de 2011, disse que essa medida era necessária para “reforçar o valor da propriedade e melhorar sua comercialização”.

Ele explicou que, quando a lei entrar em vigor, seria impossível que as pessoas enterrassem seus falecidos dentro de suas casas por qualquer motivo. Ele argumentou que:

> "O investimento em habitação é conhecido por consumir uma porcentagem considerável do Produto Interno Bruto (PIB) do país. A habitação tornou-se um grande mercado no mundo.
>
> Como forma de regulamentar o mercado, há a necessidade de reforçar o valor da propriedade e melhorar a sua comercialização, desencorajando enterrar os mortos dentro e ao redor das áreas residenciais. Um cemitério público adequado seria estabelecido em nossas principais cidades para cuidar dos mortos. "

Exceto cristãos e muçulmanos que têm cemitérios para seus membros mortos, as investigações da Weekly Trust em torno da capital do estado, Ado-Ekiti e algumas comunidades revelaram que **não há cemitérios públicos** em qualquer lugar do estado.

De acordo com Odofin Are Ikere, alguns pais idosos, antes da morte, escolheram onde deveriam ser enterrados e ninguém se atreve a mudar tal testamento.

Ele disse que:

> "Enterrar os mortos em casa nas terras Iorubas é parte de nossa cultura e tradição. Nossos pais e mães, antes de morrer, puderam dizer onde deveriam ser sepultados quando morrerem; eles querem permanecer parte integrante da família".

Ele também argumentou que quando eles são enterrados em casa, qualquer membro da família poderia ter acesso fácil aos mortos através do sacrifício, o que ele disse, não poderia ser permitido se enterrado no cemitério:

> "Nossos irmãos cristãos e muçulmanos acreditam na Bíblia e no Alcorão enquanto os tradicionalistas acreditam nas crenças tradicionais. Nossa crença é que, uma vez que você não oferece sacrifícios aos mortos, suas orações não serão respondidas ".

O chefe de Ikere, que lembrou que perdeu seu pai em 10 de março de 1986, disse que os membros da família ainda oferecem sacrifícios a seu falecido pai em sua tumba, devido à crença de que "ele está sempre conosco".

Ele mencionou aqueles que poderiam ser enterrados em casa, como sacerdotes, aqueles com títulos de cúpulas tradicionais, monarcas e qualquer um que opte por ser enterrado em casa.

Outro governante tradicional, Odofin de Ararome Obo, HRM Oba Oyebode Olowokere, que alegou ignorância da proposta, disse que:

> "Tradicionalmente é permitido, se alguém pedisse que fosse enterrado em casa. Quando você enterra seu amado em casa, você pode se comunicar com os mortos e oferecer sacrifícios; não penso que seja um coisa ruim enterrar os mortos em casa".

Do mesmo modo, Deacon Olakiitan Ogunje, descreveu o governo como:

> "Uma boa política que não é praticável considerando nosso nível de desenvolvimento no Estado de Ekiti".

Ele disse que as pessoas veem os mortos como uma coisa muito assustadora que não deve ser celebrada conforme o governo está planejando. Para ele, ter cemitérios públicos "é um apelo para que ocorram mais mortes".

Ele lembrou que seu falecido pai, o Chefe Enoch Ogunjemilehin, que morreu em 2003 em Ijen, região do governo local de Gbonyin, no estado de 94, expressou seu desejo de ser enterrado em casa apesar de ser um anglicano. Ele disse:

> "Nós vemos isso como uma honra, enterrar nosso pai sua casa, que lutou toda a vida para construir".

Ele criticou o estado pobre de alguns cemitérios pertencentes a grupos religiosos no estado, acrescentando que eles não estão bem conservados e que podem ser cobertos de plantas daninhas e portadores de rituais:

> "Algumas pessoas consideram isso como um grande desrespeito, o de enterrar seus mortos em tais lugares".

O diácono Ogunje também acredita que a proteção dos moradores e dos membros da família é responsabilidade dos espíritos dos mortos enterrados em casa.

Sr. Ojo Samuel, residente de Ado Ekiti, também falou em apoio a pessoas que estão enterrando seus mortos em casa. Ele disse:

> "É o certo. Não respeito pessoas que enterram seus mortos nos cemitérios. Se meu pai

> morrer hoje, não permitirei que ele seja levado para o cemitério".

O Sr. Jackson Adebayo, Diretor, Mídia e Publicidade do Partido Democrata dos Povos (PDP) do Estado, disse que decidiu enterrar sua mãe na frente de sua casa, em Otun, na área de governo local de Moba, embora a lei proíba:

> "Nós acreditamos que nossos homens e mulheres, mortos ou vivos, devem ser vistos. Mas, do ponto de vista da higiene e da modernidade, acredito que não devemos continuar a enterrar pessoas em casa".

Para diminuir esta tendência, o Sr. Adebayo disse que o governo deveria fornecer cemitérios públicos em cidades e comunidades para que as pessoas enterrassem seus entes queridos. No entanto, um clérigo islâmico, Malam Yaqoup Popoola, disse que o Islã recomenda que os mortos sejam enterrados em um lugar público preparado para o enterro, acrescentando que o enterro interno é contra o Islã.

Porém, o Rev. Fr. Julius Omoniyi Adewumi, sacerdote da paróquia da Igreja Católica de São Patrício, Ilawe Ekiti disse que não havia nada de errado em enterrar os mortos em casa, como forma de manter o falecido como membro da família:

> "Nós acreditamos que tanto os vivos como os mortos são um. Então, numa situação em que os mortos serão esquecidos após o enterro, preferirei que os mortos sejam enterrados em torno do complexo para que as pessoas olhem os mortos como parte da família. "

Mas ele condenou uma situação em que os parentes adoram seus mortos como deuses:

> "Eles não são deuses, mas alguns ainda podem interceder por nós na presença de Deus como os santos no cristianismo. Os santos são aqueles que viveram a vida santa quando estavam vivos, e ainda pedimos que intercedam por nós diante de Deus. Eles são seres humanos que estão agora na presença de Deus. Portanto, não há necessidade de fazer sacrifícios a eles".

O chefe Bayo Ogunmodimu, que falou em nome de Ewi de Ado Ekiti e secretário de Ewi em Conselho, disse que é política do governo e é um desenvolvimento bem-vindo:

> "O governo tem o direito de decidir melhores coisas para as pessoas do Estado. É um gesto de boas-vindas e não temos outra opção senão obedecer. "

No estado de Kwara, para garantir uma coordenação adequada, os grupos governamentais e religiosos estabelecem cemitérios públicos que estão bem espalhados pelo Estado. Não obstante, muitas famílias ainda mantêm a tradição de enterrar seus mortos dentro de suas casas.

Um pastor de uma igreja de nova geração, que prefere o anonimato, disse que a prática de enterrar os mortos em casa ou no cemitério não tem nada a ver com a doutrina dos cristãos; no entanto, aqueles túmulos que são feitos nas instalações da igreja costumam lembrar ao cristão seu inevitável final. Segundo ele, quando as pessoas veem tais túmulos regularmente, eles lembram qual será sua casa final.

Um estudioso islâmico, Ustaz Mukhtar Muhammad Thani,, no entanto, disse que enterrar os mortos em casa é mais uma coisa cultural, por causa da crença que as pessoas atribuem aos mortos e essa crença, ele disse que “realmente começou há muito tempo mesmo antes da era do Profeta. Foi o Islã que nos iluminou. ”

Outro motivo para a prática naqueles dias, ele disse, é para o falecido ter contato com a família e a propriedade que ele deixou para trás. Então, ao ser enterrado em casa, ele ou ela pode ver o que está acontecendo com sua família.

Os casos de violação de cadáveres em cemitérios, com o propósito de ritual, foi outra razão pela qual as pessoas continuam a enterrar seus mortos perto deles, para monitorara-los, especialmente se eles são ricos, influentes ou justos.

> “Eventualmente, as pessoas começaram a unir a divindade a estes túmulos, canalizando seus pedidos nestes locais, rogando aos mortos por proteção para os membros da família que deixaram para trás. Embora outras religiões não sejam contrárias a tal prática, é o pecado mais grave no Islã, pois equivale a colocar esses mortos no mesmo pedestal com Deus”.

Grupos de túmulos são vistos regularmente em muitas casas residenciais no Estado de Kwara. Na verdade, um estranho poderia caminhar sobre tais túmulos sem saber. Mesmo com a provisão de terras pelo governo estadual, as pessoas ainda estão muito

vinculadas a esta prática antiga, e não estão perto de abandoná-la ainda.

Como em Kwara, a tradição antiga ainda está sendo praticada no Estado de Osun. No entanto, os líderes religiosos são de opinião que um funeral público é preferido.

Falando com a Confiança Semanal em Osogbo, capital do estado de Osun durante a semana, a Mesquita do Imam de Baba Popo na área de Gbaemu, Alhaji Salami Adejumo apelou ao Governo do Estado de Osun para fornecer um cemitério público para desencorajar as pessoas de enterrar seus parentes no ambiente familiar. Ele também observou que o costume de enterrar cadáveres em casa não é atraente, mas continuará até que o governo forneça cemitério.

> "É verdade que, enterrar cadáveres nos compostos da família, não é atrativo hoje em dia. Se o governo fornecer cemitérios públicos, as pessoas estarão dispostas a levar seus cadáveres a tais lugares. Algumas das organizações que têm cemitérios restringem seu cemitério aos membros. Eles não permitem que os não membros sejam enterrados em tais cemitérios".

Para Alhaji Liasu, deve haver segurança adequada para os cemitérios antes que as pessoas estejam convencidas de levar seus cadáveres lá para o enterro:

> "Nossa experiência nos últimos tempos não é muito agradável com a forma como alguns elementos sem escrúpulos estavam removendo partes dos corpos dos cadáveres dos cemitérios. Até que o governo forneça sepulturas públicas com cerca e segurança adequada, as pessoas continuarão a enterrar seus cadáveres no complexo familiar. Infelizmente, há um espaço muito limitado nos ambientes familiares".

No entanto, a proibição no Estado de Ekiti foi reprovada em alguns lugares. Sr. Omotayo Owolo, um empresário do Estado de Osun, residente em Abuja, disse que a proibição teria um efeito adverso sobre a cultura e as normas ioruba:

> "A cultura (tradicional) é bastante diferente da modernização. A modernização não cria espaço para enterrar parentes falecidos em áreas residenciais, mas essa é a nossa tradição e não há nada que o governo possa fazer, exceto através do esclarecimento e do encorajamento gradual de todo o povo. Não por lei aplicada ao acaso".

Além disso, o Sr. Tawab Fatola, da Ikire, no Estado de Osun, disse à Weekly Trust em Abuja, que a prática é mostrar às crianças os túmulos de seus antepassados da família:

> “Se os filhos não conheceram o pai ou o avô, podemos mostrar seus túmulos e fotografias, explicou”.

Fatola disse que cristãos e muçulmanos, em Ikire, enterram seus familiares, especialmente os antigos, em áreas residenciais.

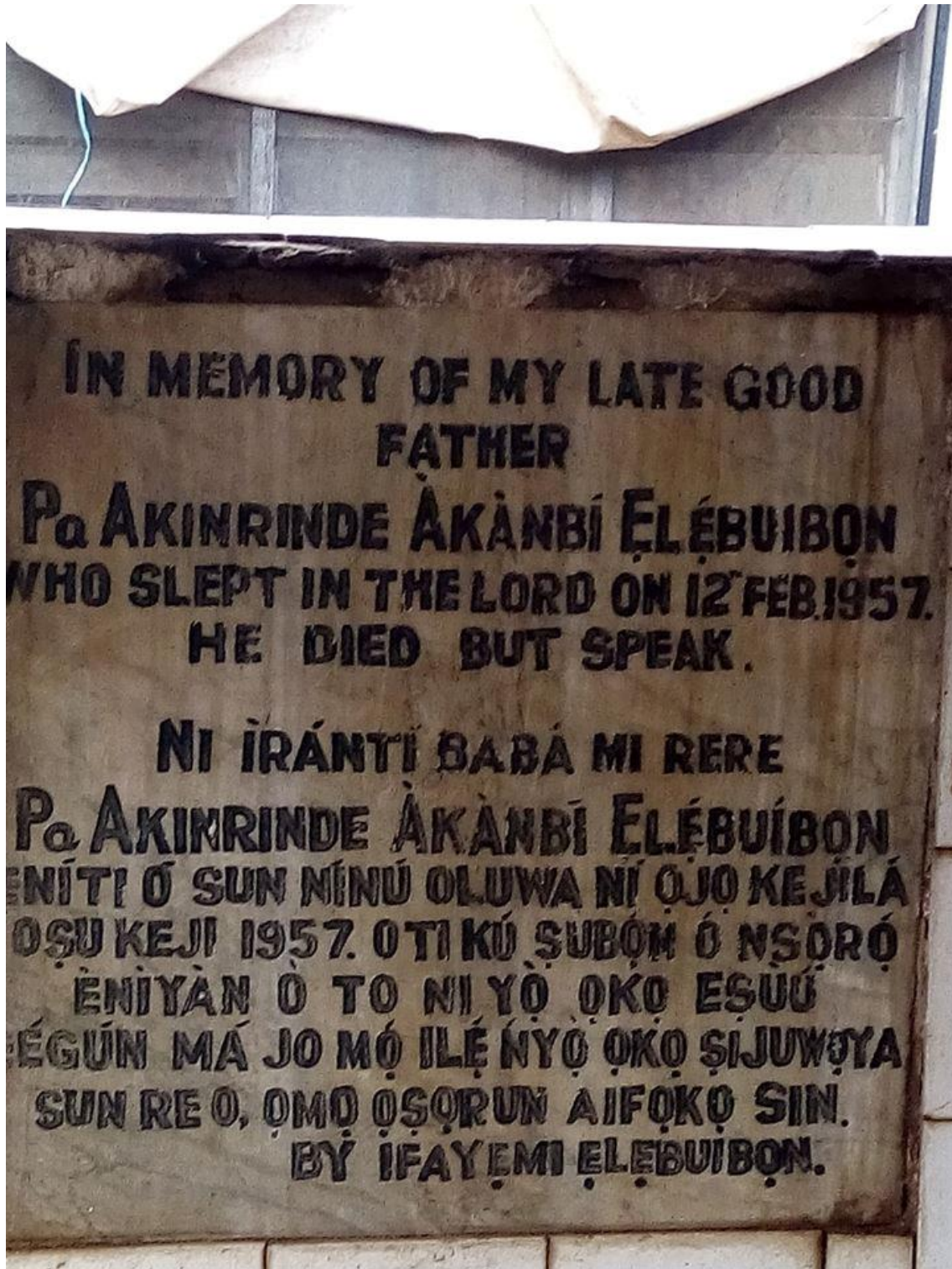
Tradução, transcrição e adaptação, em 29/07/2017, por: Luiz L. Marins – www.luizlmarins.com.br

Original em **Daily Trust**, Internet. Acessado em 29/07/2017. Disponível em:
https://www.dailytrust.com.ng/weekly/index.php/features/10595-why-yorubas-bury-their-dead-at-home

ANEXOS:

Túmulo da família Atanda.

Túmulo da família Elebuibon

IN MEMORY OF MY LATE GOOD
FATHER
Pa AKINRINDE ÀKÀNBÍ ẸLẸ́BUIBỌN
WHO SLEPT IN THE LORD ON 12TH FEB.1957.
HE DIED BUT SPEAK.
NI ÌRÁNTÍ BABÁ MI RERE
Pa AKINRINDE ÀKÀNBÍ ELẸ́BUÍBON
ENÍTI Ó SUN NÍNÚ OLUWA NÍ ỌJỌ KEJÌLÁ
OṢU KEJI 1957. OTI KÚ ṢUBỌN Ó NṢỌRỌ́
ÈNÌYÀN Ò TO NI YÒ ỌKỌ EṢÙÚ
ÉGÚN MÁ JO MỌ́ ILẸ́ NYỌ̀ ỌKỌ ṢIJUWỌYA
SUN RE O, ỌMỌ OṢỌRUN AIFỌKỌ SIN.
BY IFAYẸMI ẸLẸBUIBỌN.

Ibojì Ijagbo, foto Omowale Willys, 2015

Isa Oku, foto babaawo Alabi

Túmulo dentro de uma casa, em Abeokuta. Fonte não identificada.